

01. Portas de Ródão



Portas de Ródão

Coordenadas Geográficas: 612780 4389210

As Portas de Ródão representam uma garganta escavada na rocha quartzítica com 260 metros de profundidade; rocha esta que foi originada há cerca de 480 milhões de anos sob a forma de areias ricas em quartzo no fundo de um oceano primitivo, que aqui existiu. Esta passagem aberta ao Tejo faz parte de uma gigantesca dobra em forma de U, o Sinclinal de Ródão, e constitui as serras de Talhadas e Perdigão. Resultou de deformações contemporâneas à formação de algumas cadeias montanhosas há cerca de 300 milhões de anos durante a formação do supercontinente Pangeia. Devido aos processos de alteração a que estas rochas, e as restantes superfícies planas em redor, estiveram sujeitas, foram-se destacando cada vez mais ao longo do passar de milhões de anos, das superfícies planas. Há pouco mais de 2,6 milhões de anos, ao mesmo tempo que os Alpes se formavam na Europa Central e os climas se alteravam, os rios sofreram modificações no seu percurso, o que resultou numa fase de adaptação ao novo trajecto. Resultou assim na abertura desta passagem escavada na rocha, em que o rio foi persistente beneficiando de fraquezas originadas pelo



Foto: CMVVR

02. Miradouro do Castelo dos Mouros



Castelo dos Mouros

Coordenadas Geográficas: 612780 4389210

O Castelo dos Mouros ou Castelo do Rei Wamba, que na verdade é uma torre de vigia do século XII, permitiu o controlo da fronteira do Tejo com os muçulmanos. Mais tarde funcionou como linha de defesa para com os espanhóis e mais recentemente durante as Invasões das tropas Napoleónicas. A partir deste ponto tem-se uma vista formidável sobre grande parte do MNPR. Daqui destacam-se diversos aspectos que contribuíram para o processo de classificação a Monumento Natural: a Este pode observar-se o Porto do Tejo e a escadaria de terraços fluviais, que traduzem a evolução do rio Tejo; mesmo à frente do miradouro observa-se a gigante dobra em U, o Sinclinal de Ródão, materializado pelas fragas quartzíticas; imediatamente a jusante das Portas observam-se as pilhas de rochas da Mina de Ouro do Conhal do Arneiro; para sudoeste e envolvida pelo Tejo distingue-se a "Ilha" da Fonte das Virtudes. Deste local é frequente observarem-se grifos a sobrevoar as Portas de Ródão, nificando as mesmas e constituindo a maior colónia em território nacional, bem como a rara cegonha-preta e a águia de Bonelli.

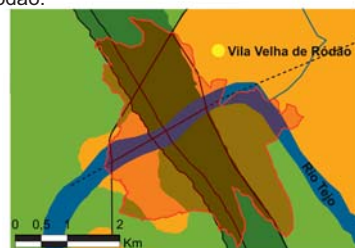
Monumento Natural das Portas de Ródão

Como chegar?



O Monumento Natural das Portas de Ródão (MNPR), com 965ha, situa-se em pleno Geopark Naturtejo, Geoparque Mundial da UNESCO, abrangendo os concelhos de Vila Velha de Ródão e Nisa.

Poderá chegar de comboio (Linha da Beira Baixa), com paragem na estação de Vila Velha de Ródão, de autocarro ou de carro, pela Autoestrada da Beira Interior (A23) seguindo pela saída 19 em direcção a Vila Velha de Ródão.



Mapa geológico geral do MNPR

Legenda

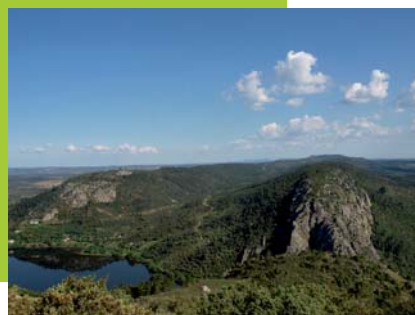
- Grupo das Beiras (xistos e grauvaques) - Neoproterozóico (610-542Ma)
- Quartzito Armoricano e xistos - Ordovício-Silúrico Inferior (488-435Ma)
- Arcoses, brechas e conglomerados - Eocénico-Plistocénico (50-0.03Ma)
- Falhas principais
- MNPR

Portas de Ródão, uma área protegida

A classificação de uma Área Protegida visa conceder-lhe um estatuto legal de protecção adequado à manutenção da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas e do património geológico, bem como à valorização da paisagem (*in*: www.icnb.pt).

A classificação do Monumento Natural das Portas de Ródão foi aprovada em Conselho de Ministros a 26 de Março de 2009 e publicada a 20 de Maio em Diário da República, com base nos esforços reunidos entre diversas equipas de trabalho. Tornou-se responsabilidade do ICNB que deve assegurar a sua gestão, recursos financeiros, materiais e humanos, integrando a Rede Nacional de Áreas Protegidas.

Deste conjunto natural sobressai a imponente garganta escavada na rocha quartzítica, constituindo o geossítio das Portas de Ródão, e entre outros valores geológicos, biológicos e paisagísticos, apresentando um relevante património natural. O património arqueológico também está bem representado, com testemunhos da presença humana com centenas de milhares de anos.

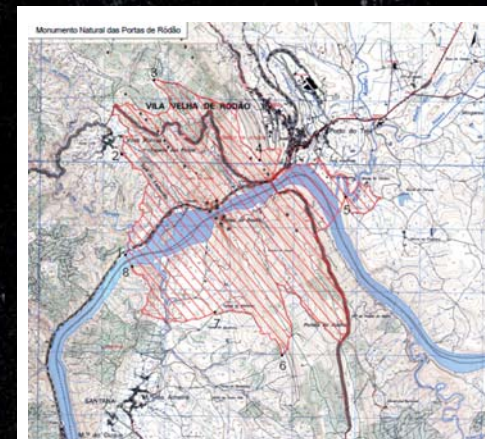


Sinclinal de Ródão, a partir do Miradouro do Castelo dos Mouros

Naturtejo - Empresa de Turismo, EIM
Avenida Nuno Álvares, 30
6000-083 Castelo Branco PORTUGAL
Telf. (+351) 272 320 176
Fax (+351) 272 320 137
Email: geral@naturtejo.com
www.naturtejo.com

Associação de Estudos do Alto Tejo
Rua de Santana
R/c do Edifício da Segurança Social
6030-000 Vila Velha de Ródão PORTUGAL
Telf./Fax (+351) 272 541 122
Telem. (+351) 961 406 311
Email: altotejo@gmail.com
www.altotejo.org

Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão
Rua de Santana
6030-230 Vila Velha de Ródão PORTUGAL
Telf. (+351) 272 540 300
Fax (+351) 272 540 301
Email: geral@cm-vvrodao.pt
www.cm-vvrodao.pt



Decreto Regulamentar nº7/2009 de 20 de Maio

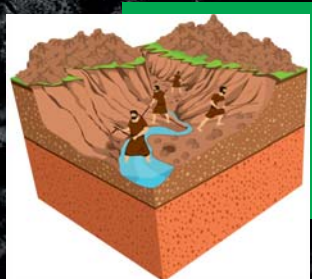
03. Mina de Ouro do Conhal do Arneiro



Mina de Ouro do Conhal do Arneiro a partir do Miradouro do Castelo dos Mouros

Coordenadas Geográficas: 614201 4389940

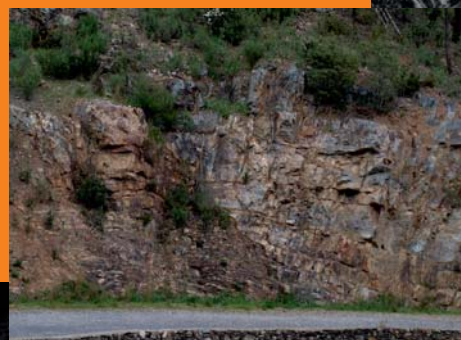
A Mina de Ouro Romana do Conhal do Arneiro é uma gigantesca mina que terá resultado do desmonte gravítico dos depósitos sedimentares do Vale do Tejo por acção hidráulica. A água utilizada na lavagem dos sedimentos seria transportada desde a Serra de S. Miguel e a Ribeira de Nisa até ao local da exploração, através de canais escavados para o efeito (a "Vala dos Mouros"). Os seixos maiores eram retirados dos canais de evacuação de



Exploração de ouro no Conchal.

sedimentos por triagem manual e empilhados ao longo das margens do canal, em amontoados cônicos ou rectilíneos que particularizam a paisagem desta região.

04. Falha do Ponsul



Passagem da Falha do Ponsul junto à EN241

Coordenadas Geográficas: 612534 4390596

A Falha do Ponsul teve origem há cerca de 300 milhões de anos, com a colisão dos continentes que levou à formação da Pangeia. Mais recentemente, há cerca de 10 milhões de anos, enquanto se formavam os Alpes na Europa Central, esta falha terá sofrido um movimento vertical, em que um dos blocos da falha terá sido elevado, separando geograficamente a Superfície de Castelo Branco da Superfície do Alto Alentejo. Esta separação terá originado a limitação da bacia do rio Tejo em Vila Velha de Ródão, provocando um desnível que favoreceu a passagem do rio Tejo, bem como a formação das Portas de Ródão e posteriormente os terraços fluviais com a evolução do encaixe do rio.

Esta é uma importante falha a nível regional, com uma extensão de 120 km, que já vem desde Espanha, entra em Portugal na região das Termas de Monfortinho, e percorre toda a região do Geopark Naturtejo vindo terminar ao Monumento Natural das Portas de Ródão.

05. Miradouro das Portas de Ródão



Panorâmica a partir do Miradouro das Portas de Ródão

Coordenadas Geográficas: 612910 4389030

O Miradouro das Portas de Ródão, situado na margem esquerda do rio Tejo, está localizado no cume da crista quartzítica mesmo acima das Portas. Daqui tem-se uma panorâmica sobre o rio Tejo, tanto para montante como para jusante, até se perder de vista, e onde é possível observar a vila de Vila Velha de Ródão acompanhando a crista quartzítica. Mesmo em frente contempla-se o Castelo dos Mouros e o seu Miradouro, bem como a distinta dobra em U do Sinclinal de Ródão que se prolonga para noroeste ao longo da Serra de Talhadas. Este miradouro integra um ponto de passagem do percurso pedestre PR4 - Trilhos do Conchal, com uma extensão de 9,8 km e com partida e chegada à aldeia do Arneiro.

06. Ilha e Fonte das Virtudes



Fonte das Virtudes

Coordenadas Geográficas: 612108 4389080

A "Ilha" da Fonte das Virtudes, envolvida pelo Tejo, é o resultado da exploração de inertes para a barragem de Cedillo que conjugada com a subida do nível das águas do rio levou à formação de uma "ilha" artificial ligada à margem. No seguimento desta "ilha" encontra-se um fresco amial onde existe uma nascente de água termal que em tempos foi bastante apreciada para o tratamento de doenças da pele e do sistema digestivo, a Fonte das Virtudes.

07. Terraço de Vilas Ruivas



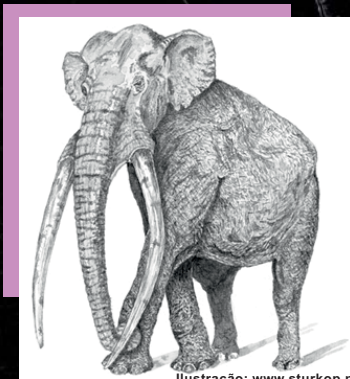
Terraço de Vilas Ruivas, com o Conchal do Arneiro na margem oposta do rio Tejo

Coordenadas Geográficas: 611648 4388770

O terraço fluvial de Vilas Ruivas é testemunho do processo evolutivo de encaixe do rio Tejo ao longo dos últimos 2,6 milhões de anos, até atingir o leito actual.

Aqui existem as mais antigas evidências da presença humana na região, e de todo o território português, estando representadas duas ocupações humanas distintas do Paleolítico, com o testemunho de dois conjuntos de lareiras com pára-vento e abundantes artefactos em quartzito (bifaces, machados e raspadores), com cerca de 60000 anos.

08. Estação Zoológica da Foz do Enxarrique



Elephas antiquus

Coordenadas Geográficas: 614201 4389940

A Estação Zoológica da Foz do Enxarrique representa um importante elemento geomorfológico que traduz a última etapa de encaixe do rio Tejo até atingir a posição actual.

Aqui realizou-se uma escavação arqueológica onde foram encontrados artefactos de indústria lítica, testemunhos de actividade humana primitiva, e restos ósseos de mamíferos (veado, cavalo, auroque, elefante e rinoceronte), pássaros e peixes, associados a uma época com clima temperado, há cerca de 34 mil anos.

Neste local foi encontrada uma lamela de um molar superior de uma das últimas espécies de elefantes que existiram na Europa, o *Elephas antiquus*, e que viveram no vale do Tejo há 33000-34000 anos.

Esta estação está classificada como Imóvel de Interesse Público.



Biface encontrado em terraço fluvial do MNPR

Colecção do M.N.Arqueologia



"Ilha" e Fonte das Virtudes